

Federação também aponta queda

São Paulo — A aceleração nos preços ocorrida no início de janeiro começou a ceder depois da segunda quinzena, como aponta o Índice de Preços no Varejo (IPV), da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Conforme a pesquisa, na última semana de janeiro a variação foi de 3,65 por cento, o que representa uma redução de 2,07 pontos percentuais em relação a semana anterior. “Depois da brusca recomposição de preços promovida pela indústria no começo do mês, o consumidor fugiu das compras, o comércio diminuiu suas encomendas e os fornecedores foram obrigados a ceder”, comenta Abram Szajman, presidente da entidade.

Dessa maneira, explica, foi possível ao varejo fechar o mês com preços em baixa e possibilitar o início de promoções e liquidações nas próximas semanas. Pelos dados do IPV há uma diferença de 3,86 pontos percentuais entre o resultado quadrissemanal — as quatro semanas comparadas ao mesmo período anterior — e o ponta-a-ponta, que comparou os preços da última semana do mês com a última de dezembro. Em janeiro, o quadrissemanal atingiu 35,48 por cento e o ponta-a-ponta ficou em 31,62 por cento. Na previsão de técnicos da Federa-

ção do Comércio, a tendência aponta para um acumulado, em fevereiro, inferior ao de janeiro.

Segundo a pesquisa, o desempenho dos preços de bens não-duráveis — onde estão incluídos alimentos — foi favorável, ficando abaixo do índice geral. Na última semana de janeiro a variação foi de 1,8 por cento, a quadrissemanal de 34,87 por cento e o ponta-a-ponta de 28,35 por cento. Foi registrada queda real de preços de produtos farmacêuticos (-1,36 por cento) e artigos de limpeza doméstica (-0,24 por cento).

Já os bens semiduráveis tiveram os maiores aumentos da semana, com uma taxa de 5,73 por cento. A maior pressão ficou por conta dos calçados, que tiveram uma variação de 8,75 por cento e as peças de vestuário atingiram 5,54 por cento. No mês, os bens duráveis tiveram remarcações médias de 32,32 por cento, o que é atribuído a um provável processo de renovação de estoques com base em tabelas industriais remarcadas. A pressão de móveis e objetos de decoração na última semana foi de 9,49 por cento. O IPV também detectou no final de janeiro uma contenção no preço de veículos novos e uma retração no mercado de autopeças.